

DOUTORAMENTO

Honoris Causa

DO PROF. DOUTOR
JOSÉ MANUEL
PEREIRA DE OLIVEIRA



FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

DOUTORAMENTO

Honoris Causa

DO PROF. DOUTOR
JOSÉ MANUEL PEREIRA DE OLIVEIRA



FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Título

DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA* DO
PROF. DOUTOR JOSÉ MANUEL PEREIRA DE OLIVEIRA

Autor

Vários

Edição

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Via Panorâmica, s/n
4150-564 Porto - Portugal

FEVEREIRO DE 2002

Concepção Gráfica

SER SILITO - EMPRESA GRÁFICA, LDA./MAIA

Tiragem

500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 173313/01

ISBN: 972-9350-60-4

ACTO DE DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA*
DO PROF. DOUTOR JOSÉ MANUEL
PEREIRA DE OLIVEIRA
NA FACULDADE DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE DO PORTO EM 25 DE MAIO DE 2001

A UNIVERSIDADE DO PORTO

A Universidade do Porto foi fundada pelo decreto de 22 de Março de 1911, emanado do Governo Provisório da República. Se bem que seja possível apontar como as suas antecessoras mais remotas a Aula de Náutica, estabelecida por D. José I em 1762, e a Aula de Debuxo e Desenho, criada por D. Maria I em 1779 – ambas resultado de solicitações dos comerciantes portuenses –, a Universidade vai basear-se fundamentalmente sobre instituições de ensino superior criadas no séc. XIX: a Academia Politécnica e a Escola Médico-Cirúrgica.

A Academia Politécnica tinha como fim principal o ensino das ciências industriais e formava engenheiros de todas as classes, além de outras especialidades profissionais como oficiais de marinha, pilotos, comerciantes, agricultores, directores de fábricas e artistas. Herdeira da Academia Real da Marinha e Comércio do Porto, criada em 1803 pelo Príncipe-Regente D. João (futuro D. João VI), surgiu em resultado da reforma de Passos Manuel, ministro do Reino no Governo saído da revolução de Setembro. No âmbito desta reforma, o nome da Academia Real é alterado para Academia Politécnica em 1837, sendo adoptadas as anteriores disposições estatutárias. Contudo, o governo económico e literário da Academia, até ali sob a inspecção da Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, é transferido

para o Conselho dos Lentes. Não obstante as grandes dificuldades financeiras por que passou, a Academia Politécnica do Porto conheceu uma época de apogeu científico, com cientistas eminentes como Gomes Teixeira e Ferreira da Silva.

A Escola Médico-Cirúrgica do Porto também é resultado da reforma de Passos Manuel: em 1836, sucede-se à Real Escola de Cirurgia, uma instituição criada em 1825 por D. João VI, e que funcionava em ligação com o Hospital da Misericórdia do Porto. Em 1837, é estabelecido um novo plano geral de estudos, que, além de alargar o número de cadeiras, as dividia em cadeiras médicas e cadeiras cirúrgicas. A Escola Médico-Cirúrgica tinha o seu assento no Hospital de Santo António, anexando uma Escola de Farmácia que compreendia cursos teóricos e cursos práticos; conheceu também mestres de grande nomeada, como Roberto Frias, Aires de Gouveia, Eduardo Pimenta, etc.

A implantação da República, em 5 de Outubro de 1910, provocou importantes modificações no campo do ensino, nomeadamente a criação de duas universidades, a de Lisboa e a do Porto. Pelo decreto de 19 de Abril de 1911, a Universidade do Porto ficou assim constituída: uma Faculdade de Ciências Matemáticas, Físico-Químicas e Histórico-Naturais, uma Faculdade de Medicina com uma Escola de Farmácia anexa e ainda uma Faculdade de Comércio. Esta última, porém, nunca chegou a concretizar-se. A Faculdade de Ciências anexava uma Escola de Engenharia.

A Universidade do Porto foi inaugurada a 16 de Julho de 1911 e, nesse mesmo dia, foi eleito o primeiro Reitor, o matemático Gomes Teixeira. A partir de agora é confiado à Universidade o seu próprio governo económico e científico. Também a autonomia do ensino é reconhecida. O governo da Universidade pertence aos corpos Académicos:

Senado, Assembleia Geral dos Professores, Conselhos das Faculdades e Escolas e aos seus Delegados efectivos – Director e Reitor.

Com o tempo, as escolas anexas foram adquirindo autonomia. A Escola de Engenharia transforma-se em Faculdade Técnica em 1915 e assume a designação de Faculdade de Engenharia em 1926. A Escola de Farmácia obtém o estatuto de Faculdade em 1921.

Em 1919 foi criada no Porto uma Faculdade de Letras pelo Ministro Leonardo Coimbra. Teve vida efémera. Por razões alegadamente de ordem financeira (que escondiam motivações políticas), foi suprimida em 1928. Só em 1961 será criada no Porto uma nova Faculdade de Letras. Entretanto, em 1953, surgira uma Faculdade de Economia, tendo como objectivo o ensino e a cultura das ciências económicas.

A Universidade do Porto conheceu uma grande expansão com a revolução de Abril de 1974. Às seis faculdades existentes juntaram-se, como criação de raiz ou escolas integradas, as seguintes: Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (1975), Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (1975), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (1977), Faculdade de Arquitectura (1979), Faculdade de Medicina Dentária (1989), Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (1992), Faculdade de Belas Artes (1992) e Faculdade de Direito (1994). Hoje, a Universidade do Porto conta com catorze faculdades e uma escola de pós-graduação, a Escola de Gestão do Porto (2000).

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal, das comunidades de raiz portuguesa disseminadas pelo mundo, dos países de língua oficial portuguesa e da Europa

*Criada pelo artigo 11º da Lei nº 861, de 27 de Agosto de 1919, pelo Ministro Leonardo de Coimbra, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de *Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia* até ao seu encerramento pelo Decreto nº15.365, de 12 de Abril de 1928.*

Por esta escola passaram notáveis professores e estudantes que se distinguiram nos domínios do saber, da cultura e da vida cívica. Entre eles, o filósofo Leonardo de Coimbra, seu primeiro director e personalidades da estatura de Newton de Macedo, Damião Peres, Aarão de Lacerda, Francisco Torrinha, Hernâni Cidade, Teixeira Rêgo, Luís Cardim, Delfim Santos, Salgado Júnior, Torquato Soares, Agostinho da Silva, entre outros.

*Reaberta em 1961 pelo Decreto nº 43.864, de 17 de Agosto, inicia as suas aulas no ano Lectivo de 1962/63, com duas licenciaturas - *História e Filosofia* e o curso de *Ciências Pedagógicas* (curso este de efémera duração) –, a que se juntaram depois, por exigência da Universidade e da Comunidade, *Filologia Românica* (1968), *Filologia Germânica* (1972),*

Geografia (1972), Sociologia (1985) e Estudos Europeus (1996). Em 1977, as Filologias darão lugar ao curso de Línguas e Literaturas Modernas, com diversas variantes, ao passo que, em 1980 são criadas, na licenciatura de História, as variantes de Arqueologia e de História da Arte, transformadas em licenciaturas autónomas desde 1999. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1986, tendo até à presente data sido abertos 17 cursos de mestrado em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade. A alteração dos Estatutos da FLUP, publicada no Diário da República, II série, nº 103, de 4 de Maio de 2000, consagrou a organização departamental da Faculdade, tendo sido criados os Departamentos de Ciências e Técnicas do Património, de Estudos Anglo-Americanos, de Estudos Germanísticos, de Estudos Portugueses e Estudos Românicos, de Filosofia, de Geografia e de História e ainda as Secções Autónomas de Sociologia e de Educação.

Com mais de 4750 alunos, 276 professores (112 doutorados) e mais de 100 funcionários, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto desenvolve uma intensa actividade de ensino e investigação, sendo esta última traduzida não só no permanente labor dos seus Departamentos, Centros e Unidades de Investigação, mas também na qualificação dos seus docentes. Antigos alunos da escola predominam no seu actual quadro docente, ocupando ainda lugares de destaque em ramos diversos da vida pública e activa. A Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, forte estrutura associativa, tem constituído um permanente elemento dinamizador das actividades académicas.

A Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, integrada nos Serviços de Documentação e Informação, é, hoje, uma estrutura de apoio imprescindível ao ensino e à investigação que se desenvolvem dentro e fora da escola. Com mais de 255.000 Títulos de monografias e de publicações periódicas, a Biblioteca Central tem vindo a apostar na diversificação dos seus recursos, sobretudo no que diz respeito

aos novos suportes, como o CD-ROM (cerca de 500 títulos), à assinatura de bases de dados em texto integral na Internet e às novas tecnologias.

No seu âmbito funciona também o Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da Universidade do Porto que tem como objectivo principal criar condições de igualdade entre os alunos portadores de deficiência e normais, com incidência especial nos estudantes deficientes visuais, pelo que se tem dedicado à recolha, produção e tratamento de documentos especiais que organiza e divulga, tendo vindo substancialmente a crescer o número de títulos que fazem parte da Biblioteca Braille, da Biblioteca Sonora e da Biblioteca Digital.

A Faculdade possui as revistas de *História, Filosofia, Línguas e Literaturas Modernas, Geografia e Sociologia*. Existem ainda as *Revistas Portugália, Intercâmbio, Via Spiritus e Terceira Margem*. Fazem parte das tarefas efectivas da Faculdade a publicação dos trabalhos de investigação dos seus docentes, a realização de encontros científicos, cursos de doutoramento, mestrado, pós-graduação e cursos para estrangeiros, para além de intervenções de serviço à comunidade e de contactos regulares com instituições congéneres nacionais, comunitárias, dos PALOP e de outros países.

CURRICULUM VITAE

José Manuel Pereira de Oliveira

Nasceu em Torres Novas, na freguesia de Santa Maria, concelho de Torres Novas, distrito de Santarém, em 1928

Licenciou-se em Ciências Geográficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – 1955.

Dissertação intitulada: *O Porto de Pesca da Nazaré – Subsídios para o estudo de um problema de economia regional*

Doutoramento em Geografia (Geografia Humana) – 1973.

Tese intitulada: *O Espaço Urbano do Porto. Condições Naturais e Desenvolvimento.*

Provas para Professor Extraordinário – 1978.

Professor Catedrático com provimento definitivo – 1983.

Atingiu a Jubilação a 2 de Julho de 1998.

Algumas das Instituições Científicas e Profissionais de que é membro:

Sócio Fundador da Associação Portuguesa de Geógrafos.

Co-fundador (1979/1980) do Centro de Estudos do Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), Universidades do Porto e de Michel de Montaigne – Bordeus III.

National Geographic Society, Washington, USA, desde 1999.

Fundação Tóquio (antiga Fundação Sasakawa) na Universidade de Coimbra, SYLFF.

Comissão Nacional de Geografia, eleito Vice-Presidente até 1999 e Presidente em 30 de Janeiro de 2000.

De 1959 a 1961 e de 1969 a 1973 foi bolsheiro do Instituto de Alta Cultura.

Projectos de Investigação

Coordenou e foi Investigador Responsável de vários Projectos de investigação nacionais e internacionais:

Projecto LENETI, *Geo-economia Industrial na Região Centro*, 1987-88;

Programa *Estímulo* – JNICT-PCSH/C/GEO/143/91;

Programa PRAXIS XXI – *Portugal e as Contradições da Modernidade - território, desenvolvimento e marginalidade*;

Projecto PCSH/C/GEO/968/95 -*Atlas das Cidades do Norte de Portugal*,

GEDES, Geografia – Faculdade de Letras da Universidade do Porto;

SPEC Programme – *Council of European Municipalities and Regions*, (CEMR);

ALFA's Programme – Project 3.0214.8 - Rede ATLANTIS, Projecto

GEOIDE – Geografia, investigação para o desenvolvimento (com as

Universidades de Bordeus III-França, Salamanca -Espanha, Middlesex

University – Reino Unido, São Paulo/Presidente Prudente-Brasil,

Católica do Perú-Perú, Autónoma de México-México e a de Coimbra.-

Portugal.

Participação em Certames Científicos

Participou em dezenas de reuniões científicas em Portugal e no estrangeiro.

Organizou e coordenou excursões, estágios de campo e viagens de estudo.

Actividade Docente

Leccionou o Curso Livre de Geografia Humana no Centro de Estudos Humanísticos, anexo à Universidade do Porto – 1957/58 a 1961/62.

Leccionou as Lições de Geografia do Ultramar num Curso de Estudos Ultramarinos no Colégio de São Teotónio, Coimbra – 1967.

Como Segundo-Assistente, além do Quadro, do 5º Grupo (Geografia), leccionou na Faculdade de Letras de Universidade de Coimbra – 1961/62 a 1973.

Como Professor Extraordinário leccionou na Faculdade de Letras de Universidade de Coimbra – 1978 a 1983

Como Professor Catedrático, com provimento definitivo, leccionou na Faculdade de Letras de Universidade de Coimbra - 1983 a 1998.

Coordenador dos Mestrados em Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Nesta Faculdade leccionou as seguintes disciplinas e seminários da Licenciatura e dos Mestrados em Geografia Humana (1º, 2º, 3º e 4º, este último em 1998):

Geografia Humana I, Geografia Humana II, Geografia Regional, Geografia Aplicada, Geografia Humana de Portugal, Geografia Urbana, Morfologia Urbana, Geografia Urbana e Técnicas de Aplicação, Geografia da Comunidade Económica Europeia, Processos e Métodos, o II Seminário “A cidade e a região”, Morfologia Rural.

Seminários de Geografia Humana e Geografia Económica e Social II.

Leccionou no Instituto Politécnico de Coimbra (Escola de Regentes Agrícolas) – 1974/75 a 1975/76,

Leccionou como Professor convidado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, de 1978/79 a 1985/86.

Na Faculdade de Letras da Universidade do Porto leccionou Geografia Urbana, Geografia de Portugal e Seminário de Geografia Urbana– 1978/79 a 1985/86.

No Instituto Universitário dos Açores, em Ponta Delgada, leccionou um Curso de 10 Lições subordinado ao tema “Problemas da Formação Histórico-Geográfica de Portugal Continental e da População Portuguesa” – 1980/81.

Membro do Conselho Científico para a instalação do Curso de Geografia da Universidade do Minho, (1996/99).

Proferiu dezenas de Conferências, Palestras e Lições em Portugal e no estrangeiro.

Orientações Científicas

Orientou dezenas de teses de Doutoramento em Geografia, 3 das quais na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nesta Faculdade orientou ou co-orientou ainda 4 teses de Mestrado.

Esteve presente em mais de 80 júris de Provas Académicas de Geografia em Portugal e no estrangeiro.

Outras Actividades

De Setembro de 1978 até finais de 1988, mediante convite, foi assessor científico de Geografia do Prof. Arquitecto Duarte Castel-Branco, da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, para os trabalhos do novo Plano de Urbanização da Cidade do Porto. Nessa qualidade e como representante da Câmara Municipal do Porto foi designado para o Grupo de Trabalho e Meios Cartográficos e de Referenciação nos Sistemas de Coordenadas, para preparação dos XII Recenseamento Geral da População e II Recenseamento Geral da Habitação - 1981.

Foi Delegado Regional da Zona Centro, do Ministério da Cultura, por convite e em comissão de serviço, de 1 de Outubro de 1980 a 31 de Setembro de 1989.

Membro representante de Portugal no Grupo de Peritos do Projecto nº 10, *Cultura e Região – Dinâmica Cultural e Desenvolvimento Regional*,

do Conselho da Europa, durante cinco anos, tendo participado em mais de uma dezena de Seminários, Audições, Conferências e Reuniões de Avaliação e Preparação, em Estrasburgo e várias outras cidades da Europa, incluindo Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Por despacho reitoral foi nomeado membro da equipa de especialistas para o concurso dos ante-projectos urbanísticos do Polo II da Universidade de Coimbra.

Foi membro da Comissão Consultiva para o concurso de projectos para o Largo de Martim Moniz, em Lisboa, a convite da E.P.U.L.

Participou na equipa chefiada pelo Prof. Engenheiro Manuel Costa Lobo, do Instituto Superior Técnico de Lisboa, para os estudos de integração da “Quinta da Várzea”, na margem esquerda do Rio Mondego, no Plano de Urbanização de Coimbra.

Membro convidado do Corpo de Directores da área de Geografia e História da “VERBO - Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura” e colaborador da “POLIS - Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado” e do “Dicionário de História dos Descobrimentos”, neles assinando mais de uma centena de verbas.

Por despacho ministerial foi nomeado Presidente da Comissão Permanente de Avaliação Externa das Universidades Portuguesas para a área da Geografia.

Publicações

De cerca de uma centena de publicações destacariamos os seguintes títulos:

Livros

- *O Espaço Urbano do Porto. Condições Naturais e Desenvolvimento*, (Tese de Doutoramento), Coimbra, Instituto de Alta Cultura - Centro de Estudos Geográficos anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2 Vols., 499 pp. + 22 cartas a cores, 1973.

- *Trabalhos de Geografia e História*, (Colectânea de trabalhos revistos, reeditados e inéditos), Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade, 584 pp.,1975.
- *Território e Dinâmicas Urbanas: Atlas das Cidades do Norte de Portugal* (ACINP), com outros
- investigadores do GEDES, Faculdade de Letras do Porto, 120 pp, 2000.

Artigos e outro tipo de publicações

- “Um problema de geoeconomia regional – Subsídios para o estudo das condições mesológicas do porto de pesca da Nazaré”, (policopiado) Coimbra, 1956.
- “Nazoni e a Igreja da Misericórdia”, in “Studium Generale”, 8 (2), 1961.
- “A Misericórdia do Porto e o ensino da cirurgia”, in “O Médico”, Porto, XXII - Nova Série (544) XIII Ano, 1962.
- “A Demografia e a Geografia Humana”, in “Revista do Centro de Estudos Demográficos”, Lisboa, (13), 1961-1962.
- “Índice de dispersão-aglomeração”, in “Mélanges de Géographie Physique, Humaine, Economique, Appliquée, offertes à M. Omer Tulippe, Professeur à l’Université de Liège, I Géographie Physique et Géographie Humaine, Ed. J. Duculot, S.A., Gembloux, 1967.
- “Ambiente Humano e o Mundo Rural”, in “Problemas do Ambiente Agrário”, Coimbra, 1977.
- “Análise Comparativa dos Centros Urbanos de Portugal”, in “Revista da Universidade de Coimbra”, 28, Coimbra, 208 pp.,1980.
- “A Geografia Urbana e as Tarefas do Planeamento”, II Colóquio Ibérico de Geografia, Lisboa, in “Comunicações”, Vol II, 1983.
- “A cidade do Porto como centro urbano histórico”, in *Cadernos de Geografia*, Coimbra, I.E.G.C., 2, 1983.

- “Pour un concept d’identité régionale”, in Actas das 2es Journées d’Études Nord du Portugal – Aquitaine, Bordeus, p. 85-89, 1988(publicado em 1991).
- “Portugal and the E.E.C. – Agricultural Problems”, in *Cadernos de Geografia*, I.E.G.C., 8, Coimbra, 1989.
- “Identidade Cultural, condição da Identidade Regional, in *Espaço Imperfeito*”, Porto, Fórum Portucalense, p.327-337, 1989.
- “Evolução da Cartografia Urbana oitocentista do Porto, enquadrada na Cartografia Urbana de Portugal e da Europa”, in “Uma Cartografia Exemplar – O Porto em 1892”, Porto, A.H.M.P., p. 17-25, 1992.
- “O Ordenamento do Território na perspectiva dos espaços urbanos” – in *Actas do Seminário “Pensar o ordenamento do território – Ideias, Planos, Estratégias*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1993, Publicado em 2000.
- “Espaços, crescimento e identidades”, in Actas do II Congresso da Geografia Portuguesa, Vol.II, Coimbra, A.P.G., p. 437-443, 1995.
- “Estruturas Espaciais Urbanas - Teoria e aplicação”, in *Cadernos de Geografia*, Coimbra, I.E.G., 15, p. 3-9, 1996.
- “Região, Mito e Realidades”, in Actas das III Jornadas de Estudo do Norte de Portugal-Aquitânia, Porto, Universidade do Porto-CENPA, p.37-39, 1996.
- “Orlando Ribeiro, o Geógrafo da Beira Baixa”, in *Orlando Ribeiro e as Terras de Idanha*, Idanha-a-Nova, Centro Cultural de Idanha-a-Nova, 1997.
- “Ainda o Problema do Desenvolvimento – Mais uma reflexão”, Colóquio *Territórios e Trajectórias de Desenvolvimento*, Coimbra, Abril de 2000.
- “Que Geografia e que Geógrafo para o século XXI?”, in *Cadernos de Geografia*, nº Especial-2001, Actas do II Colóquio de Geografia de Coimbra, Coimbra, Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras de Coimbra, pp. 173-174, 2001.

DOUTORAMENTO «HONORIS CAUSA»
DE JOSÉ MANUEL PEREIRA DE OLIVEIRA

O Secretário faz a vénia ao Magnífico Reitor e lê o Diploma de Doutoramento.

O Prof. Doutor José Alberto Rio Fernandes, a convite do Secretário, faz o elogio do Doutorando.

Seguidamente, o Secretário convida o Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva a fazer o elogio do Padrinho, Exmo. Senhor Prof. Doutor Luís António de Oliveira Ramos.

Terminados os elogios do Doutorando e do Padrinho, o Secretário pede autorização ao Magnífico Reitor e convida o Doutorando e o Padrinho a aproximarem-se da mesa.

O Doutorando, com o Secretário à esquerda e o Padrinho à direita, faz vénia ao Magnífico Reitor, que, levantando-se, lhe pergunta:

– «*QVID PETIS ?*»

O Doutorando responde:

– «*GRADVM DOCTORATVS IN PRAECLARA ARTIVM FACVL-
TATE*»

O Magnífico Reitor pronuncia, então, as seguintes palavras:

– «*EGO, IOSEPH ANGELVS MOTA NOVAIS BARBOSA, HVIVS
ALMAE PORTVCALENSIS ACADEMIAE RECTOR, CREO TE*

DOCTOREM PRAECLARAE ARTIVM FACVLTATIS, IN NOMINE ET AVCTORITATE EIVSDEM ACADEMIAE ET COMMITTO CLARISSIMO VIRO LVDOVICO ANTONIO DE OLIVEIRA RAMOS, PATRONO TVO, VT TE INSIGNIIS DOCTORALIBVS DECORET».

O novo Doutor, acompanhado do Padrinho e do Secretário, aos quais se junta a aluna que transporta as insígnias, aproxima-se do Presidente do Conselho Directivo, que, saindo do seu lugar, vem junto do Doutor, explica o significado da Borla (insígnia do grau que confere o privilégio de Doutor), do Anel (colegialidade, irmandade com os restantes Doutores) e do Livro (sabedoria), coloca-lhe a medalha da Universidade, a borla e o anel, entrega o livro e abraça o novo Doutor, regressando o Padrinho ao seu lugar.

Seguidamente, o novo Doutor, acompanhado pelo Presidente do Conselho Directivo e pelo Secretário, dirige-se às doutorais e faz vénia de agradecimento aos Doutores das Faculdades. Terminada esta Saudação, o Presidente do Conselho Directivo regressa ao seu lugar e o Secretário conduz o Doutor à cadeira reservada nas doutorais.

O Secretário convida o Grupo de Metais a executar *La Bourée*, de M. Praetorius.

Após a execução da peça musical, o Secretário acompanha o Doutor ao lugar onde vai pronunciar o discurso de agradecimento.

Concluído o discurso, o Secretário acompanha novamente o Doutor à sua cadeira.

Para finalizar, o Secretário, fazendo vénia ao Magnífico Reitor, convida o Grupo de Metais a executar *Pompa e Circunstância*, de E. Elgar, iniciando-se a saída do cortejo.

ELOGIO DO PROF. DOUTOR JOSÉ MANUEL
PEREIRA DE OLIVEIRA
PELO PROF. DOUTOR JOSÉ ALBERTO RIO FERNANDES

A homenagem que hoje se presta a José Manuel Pereira de Oliveira, Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Coimbra, pretende lembrar e reconhecer o tanto que fez pela Universidade do Porto, em especial através do contínuo apoio à Faculdade de Letras. A sua notável colaboração ao Curso de Geografia merece natural realce, pois que para além das exigências que lhe eram colocadas pela Universidade de Coimbra, aí leccionou mais de uma disciplina, entre 1978 e 1985 e, até hoje, com ele manteve sempre uma forte relação, em diversificadas dimensões, académicas e não só.

Como membro do Departamento de Geografia, que acompanhou, desde aluno, o papel desempenhado por Pereira de Oliveira, testemunho o seu incondicionável e qualificado contributo para o enraizamento e robustecimento do curso e do corpo docente. Um papel de tal relevo que pode afirmar-se sem risco de exagero que a Geografia do Porto por certo não seria hoje o que é, sem ele, tão significativa é a sua marca. Esta por certo perdurará, através da continuada e sempre renovada valorização da geografia urbana, do reconhecimento da importância do tempo na compreensão do espaço, da ligação entre o saber e a intervenção sobre o território e da valorização da diversidade, com o incentivo à capacidade de investigação e ao espírito crítico, numa contínua alegria de viver e conviver entre aqueles cujo maior gosto é sentir-se suplantados por quem ajudaram a crescer.

De 1978 até hoje manteve-se e consolidou-se, de forma natural, uma ligação que faz com que seja hoje recebido no Porto como alguém que é “da casa”, até porque com ela mantém uma activa associação,

consubstanciada em projectos de investigação que coordena (com relevo para o do Atlas das Cidades do Norte de Portugal), em aulas ou conferências que ministra (quase sempre inseridas nos vários cursos de Mestrado promovidos pelo Departamento), em encontros com os colegas que orienta, na participação em júris de diversas provas académicas, quando não simplesmente (porventura sobretudo), no gosto do convívio e do debate franco e aberto.

Inscrevo-me no grupo dos que, no Porto, devem particularmente mais a Pereira de Oliveira e, é particularmente em nome destes, que quero publicamente salientar, reconhecer e aplaudir, entre tantas outras facetas de inegável valor humano e científico, o seu papel de Mestre – de verdadeiro Mestre – que, como ele repete, só se sente de facto realizado ao ver outros fazerem o seu próprio caminho e acrescentar ao que ele ensina. A sua humildade científica, por vezes tão desconcertante quanto verdadeiramente sincera, e o seu respeito autêntico pela liberdade e independência dos outros, são facetas que devem talvez ser particularmente lembradas hoje, no nosso tempo, e aplaudidas em alguém que sempre soube abrir-se à discussão e, com gosto e sem reservas, confrontar as suas ideias com as de outros, na certeza de ter sempre a aprender. Certamente, teve sempre muito mais a dar que a receber, demonstrando em todas as ocasiões ser um profundo conhecedor, não só das ciências humanas como das artes e, como se isso não bastasse, um cultor de um profundo humanismo. Não estranha portanto que se recuse a seguir caminhos fáceis, ou a inebriar-se com lugares de prestígio, pois que soube e sabe ser, sempre, um homem simples e afável, amigo do seu amigo e de todos.

Nele encontraram muitos de nós, no Mestrado como mais tarde no Doutoramento, um orientador atento e tolerante, cujas reflexões ultrapassam a pequenez do detalhe, contribuindo, de forma significativa, para o amadurecimento científico e pessoal dos que com ele tiveram e têm o privilégio de trabalhar. Mas, para todos e em geral para a

instituição, esteve sempre disponível, fosse nas aulas de finais da década de 70 e início de 80, nas provas para Catedrático e na agregação dos dois elementos mais antigos do Departamento, em provas de Doutoramento de praticamente todos, ou na arguição de provas dos cursos de Mestrado.

O seu desempenho a favor da Universidade do Porto não se queda no notável papel de apoio total e contínuo ao Departamento de Geografia, pois que com o seu espírito de responsabilidade e intransigente defesa do interesse público, desenvolveu intensa actividade no processo de transferência da Escola de Belas Artes e criação da Faculdade de Arquitectura, enquanto membro da sua Comissão de Instalação. Foi igualmente membro fundador do CENPA (Centro de Estudos do Norte de Portugal e da Aquitânia), que liga a Geografia e a História das Universidade de Porto e Bordéus, assim promovendo uma precoce internacionalização da Geografia do Porto, a qual sempre se fez representar nos encontros científicos e em várias ocasiões pode aproveitar a estrutura para aceder a fundos bibliográficos e à troca de ideias com especialistas da Geografia Francesa.

Para além do seu incondicional apoio à Universidade do Porto, Pereira de Oliveira esteve igualmente presente em numerosos júris das Universidades de Coimbra e Lisboa, num total de 81, quase sempre como arguente ou relator. Em paralelo, nunca deixou de dar à estampa reflexões científicas sobre temas os mais diversos (com especial incidência em questões do âmbito da Geografia Humana), nem de proferir (nos mais variados contextos), conferências e palestras em apreciável quantidade, assim promovendo a disseminação do saber, contribuindo para a reflexão científica e o avanço do conhecimento. A sua abertura intelectual e o seu reconhecido mérito científico, levaram-no também a coordenar diversos projectos de investigação, nacionais e internacionais, podendo lembrar-se a título de exemplo o Programa SPEC do Conselho da Europa e GEOIDE de investigação para o desenvolvimento.

Em geral, como se depreende do que ficou dito, o seu currículo é de uma enorme riqueza. Marcou particularmente a sua carreira o Doutoramento realizado em Julho de 1973, com uma tese que entitulou, “O espaço urbano do Porto. Condições naturais e desenvolvimento”. Constitui, desde que foi publicada, nesse mesmo ano de 73, uma referência obrigatória para toda a obra séria sobre a cidade do Porto e um título marcante da Geografia Portuguesa. Revelando o gosto por um objecto ainda pouco abordado então – a cidade –, cruza a solidez de conhecimentos da geografia física aos de geografia humana, evidencia a importância do relacionamento da História com a Geografia e promove a referenciação espacial de um vasto conjunto de dados, numa altura em que a informação é ainda muito escassa, a cartografia um exercício demorado e o conhecimento territorial da cidade está pouco desenvolvido. Assente a poeira levantada pelos exageros do neo-positivismo, “O Espaço Urbano do Porto” tornou-se um clássico da Geografia Urbana, um património que nos coube e cabe superar.

A sua disponibilidade para tarefas colectivas e para prestar serviço à comunidade, levou José Manuel Pereira de Oliveira a aceitar o convite para Delegado do Ministério da Cultura na Região Centro (1980-1989) e para assessorar cientificamente o urbanista Duarte Castel-Branco, participando na realização do Plano Geral de Urbanização da Cidade do Porto (1978-1988), onde o seu conhecimento da cidade e a sua cultura geográfica foram essenciais para a concretização do plano e das diversas tarefas que lhe estiveram directa ou indirectamente associadas, como a de preparação das operações censitárias de 1981, ou a de realização de uma base de dados georeferenciável.

Apesar de jubilado, Pereira de Oliveira continua um geógrafo plenamente activo. É hoje Presidente da Comissão Nacional de Geografia, Presidente da Comissão de Avaliação dos Cursos de Geografia, Membro do Conselho Científico para a Instalação do Curso de Geografia na Universidade do Minho e Membro da Comissão

Administrativa da SYLFF, da Fundação Tóquio. Mantém igualmente um completo envolvimento nos Cursos de Mestrado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (como coordenador e docente), profere e participa em numerosas palestras, conferências e mesas redondas, continua a prosseguir investigação que é regularmente dada à estampa e assegura a orientação de vários alunos de Mestrado e Doutoramento (um dos quais da Universidade do Porto e outro seu antigo aluno nesta mesma universidade e hoje Assistente em Braga).

Por tudo o que fica dito, fácil se torna compreender que a Universidade de Porto, ao conceder um totalmente merecido título a um académico de notável currículo, profundo humanismo e grande desempenho no fortalecimento da Universidade, não só reconhece publicamente a relevância da actividade desenvolvida pelo Doutor José Manuel Pereira de Oliveira, como se prestigia a si mesma, ao assim homenagear um académico e cientista de excelência que, não sendo da cidade natural, conquistou igualmente o direito a ombrear, com poucos, como um Homem Bom do Porto.

Esquecendo talvez a humildade que o Mestre ensina pelo exemplo, não posso terminar sem uma palavra pessoal, de profundo agradecimento à Academia, pela grande honra em poder aqui prestar, em palavras modestas e na redacção possível, o tributo que é profundamente devido a quem tanto tem sabido e querido fazer pela Geografia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Permitam-me assim também que termine registando publicamente, ao Professor Pereira de Oliveira, meu querido Mestre, um grande e muito fundo Muito Obrigado pessoal que é, estou certo, partilhado por todos os aqui presentes.

José Alberto V. Rio Fernandes

ELOGIO DO
PROF. DOUTOR LUÍS A. DE OLIVEIRA RAMOS
PELO PROF. DOUTOR FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA

Para fazer o elogio do Doutor Luís António de Oliveira Ramos, do qual fui encarregado, bastar-me-ia falar sobre o amigo e o que teria para dizer não caberia no lapso de tempo que me é concedido. Mas tratando-se de um acto académico, solene e protocolar, vou tentar que a amizade e os afectos cedam a prioridade à objectividade e à isenção do analista. Por isso, em vez do amigo, evocarei antes o professor e o colega, o investigador, o dirigente universitário de dimensão europeia, o cidadão interveniente e homem público.

O Professor

Luís de Oliveira Ramos licenciou-se em Ciências Históricas e Filosóficas muito cedo. Aliás, foi sempre muito cedo, mas com notória maturidade, que desempenhou altas e diversas funções. Logo após a conclusão da licenciatura foi convidado a iniciar a carreira docente na Escola lisboeta que o havia formado. Aí foi assistente dos insígnis Prof.s Vitorino Nemésio, Manuel Heleno e Virgínia Rau. Mas, pouco tempo depois, restaurada no Porto a antiga Faculdade de Letras, as raízes nortenhas lograram vencer a sedução e o fascínio de Lisboa. O convite da nova Faculdade, que lhe chegou através do saudoso Prof. José António Ferreira de Almeida, e o gosto pela aventura e pelo desafio de participar desde a primeira hora na reconstrução de uma Escola onde o pai havia sido aluno distinto, impelem-no a aceitar o lugar de Assistente. É nesta nossa Escola que vai percorrer com brilhantismo os degraus íngremes e lentos da Carreira académica. Doutor em 1972, é Professor Extraordinário em 1978 e Catedrático em 1979.

Afigura-se-me de grande relevância recordar que pelas Aulas de História de Portugal e de História da Expansão Portuguesa do Prof.

Oliveira Ramos (não foram apenas estas cadeiras que leccionou mas provavelmente aquelas em que mais deixou a sua marca) passaram milhares de alunos que dele guardam a imagem do mestre arguto e original, atento e atencioso, de visão larga e prospectiva dos problemas, dotado de espírito crítico e sempre capaz de fornecer uma nova sugestão ou uma nova pista de análise. Olhando para o corpo docente dos actuais Departamentos de História e de Ciências e Técnicas do Património, não deixa de ser curioso constatar que uma enorme percentagem dos seus elementos passou como alunos pelas suas aulas.

E muitos deles não foram apenas alunos de licenciatura, mas também de Mestrado e/ou de Doutoramento. Uns e outros a ele ficaram ligados para sempre. Aliás, o Prof. Oliveira Ramos cria facilmente vínculos afectivos com os seus orientandos que vão muito para além da simples orientação científica e do papel de advogado de defesa que de alguma forma compete a todos os directores de tese.

Daí o imenso capital de confiança e de estima que angariou e que é confirmado pela disponibilidade que continua a patentear no trato quotidiano com os colegas. Disponibilidade facilitada pelo tempo de permanência na Faculdade. De facto, valendo-me da proximidade que tenho mantido ao longo dos anos com o Prof. Oliveira Ramos, posso testemunhar que, tirando os períodos de ausência da cidade e do país, a sua presença na Escola é praticamente diária, independentemente de no momento desempenhar ou não cargos institucionais.

E se alargarmos a vista para todas as Faculdades do País onde se ensinam ciências sociais e humanas, não será difícil juntar uma quantidade apreciável de mestres reconhecidos que o tiveram como docente, como arguente, como orientador, como conselheiro.

Esta circunstância só por si faz de Luís de Oliveira Ramos uma referência na Universidade portuguesa.

Por isso, parece-nos normal e lógico que, antes do verão passado, o seu nome tenha sido apontado e escolhido por opinião unânime de

todos os consultados, para presidir ao Conselho Nacional de Avaliação das Licenciaturas em História, cargo que presentemente desempenha.

Mas regressando à Faculdade de Letras do Porto, há algo de muito importante que tem que ser lembrado uma e muitas vezes. É que uma Faculdade, embora se possa criar por decreto, só se consegue afirmar no panorama nacional e internacional, se o desempenho dos seus docentes se vier a mostrar de qualidade e de excelência. O crescimento de uma instituição, uma vez lançada, é certamente estimulado por seu próprio dinamismo interno, mas para ser bem sucedido, tem que ser programado e executado segundo etapas bem arquitectadas. No início lança-se um curso ou dois, com um corpo docente naturalmente limitado. A oferta de mais cursos e a qualificação progressiva do pessoal docente exigem dos iniciadores dedicação total, grande capacidade de trabalho e sentido do futuro. Ora o Prof. Luís de Oliveira Ramos, sendo um dos pioneiros da Faculdade de Letras do Porto, desempenhou papel activo na afirmação plena da Faculdade, não apenas dos Cursos iniciais de História e de Filosofia mas também dos que foram surgindo, entre eles o de Geografia.

Aliás, por que é que o Geógrafo laureado escolhe para padrinho precisamente um historiador? Por muitas razões, por certo que só o próprio abrangerá. Mas uma parece-me óbvia e é precisamente a acção desenvolvida pelo padrinho, talvez por ambos e por outros aqui lembrados anteriormente, em trabalho de equipa, para que o Curso de Geografia da FLUP se tenha firmado e convertido no Curso prestigiado que hoje é.

E tão meritório esforço de entrega à causa da Faculdade, o «vestir a camisola» não foi apenas nos anos de arranque. As vicissitudes da vida de uma Instituição, mesmo quando já bem enraizada, é sujeita a mudanças e crises que, por vezes, têm mais a ver com conjunturas do país do que com turbulências internas. Para ultrapassar umas e outras, é importante o papel de individualidades que constituam no interior das mesmas instituições uma reserva de prestígio e consenso mas também de influência junto de entidades externas. Esse papel tem sido

desempenhado oportuna e eficazmente pelo colega Oliveira Ramos não apenas durante o tempo de exercício de cargos de gestão (para além de Vice-Presidente, foi Presidente do Conselho Científico em 3 biénios não sucessivos: 1980-1981, 1992-1993; 1996-1998) mas sempre que as circunstâncias o têm pedido.

A entrega total à sua Faculdade e à sua Universidade não o fechou sobre elas próprias nem o impediu de prestar a sua colaboração a outras instituições congêneres quando tal lhe foi solicitado. A Universidade dos Açores, a Universidade Católica Portuguesa, a Universidade Portucalense, a Universidade do Minho, para cujo primeiro Senado foi convidado, puderam testemunhar a abertura do seu espírito de universitário. E nesta linha parece-me muito significativo que a Faculdade de Medicina do Porto o tenha integrado como membro do seu Conselho Consultivo.

O Investigador

É comum entre nós afirmar que o perfil de um universitário deve contemplar equitativamente o pedagogo e o investigador. A Universidade é, de facto, lugar de divulgação da ciência, mas nunca e em caso algum o será satisfatoriamente se não for simultaneamente lugar de produção de ciência.

Nas ciências humanas e sociais a criação exhibe-se normalmente em textos publicados, em conferências e palestras. Ora entre livros e artigos, a bibliografia de Luís A. de Oliveira Ramos espalha-se por mais de 130 títulos e milhares de páginas – as quais viram a luz do dia em Portugal mas também em Espanha, na França, na Alemanha, na Grécia, na Suíça, no Brasil. Complementarmente a sua voz fez-se ouvir em conferências universitárias nesses países e ainda na Argentina, na República Checa, no Luxemburgo.

O Prof. Oliveira Ramos é, por isso, uma autoridade internacional nas matérias ligadas à História e ao Pensamento da Ilustração e do Liberalismo. Mas também é um especialista reconhecido na História da Universidade Portuguesa bem como na História do Brasil colonial.

Permita-se-me que destaque, nesse contexto, alguns títulos de livros que me parecem mais relevantes: São eles *O Cardeal Saraiva, O Porto e as Origens do Liberalismo, Da Ilustração ao Liberalismo (Temas históricos)*, *História das Universidades Portuguesas* que, sob sua direcção e dos prestigiados Prof.s Ferrer Correia, António de Oliveira, Joel Serrão, vem sendo publicada. E não se pode omitir a *História do Porto*, publicada sob sua direcção em 1994 e que já vai na terceira edição. Mais recentemente apareceu o livro *Portuenses na História*, da Colecção Portucale, que, a julgar por informações fidedignas, tem merecido do público o melhor acolhimento.

Mas o contributo de Oliveira Ramos para a investigação científica em Portugal não se esgota no seu próprio trabalho nem mesmo no daqueles, muitos, que orientou. Fundou e dirigiu institutos de investigação que produziram frutos notáveis: citarei o Centro de História da Universidade do Porto que fundou com outros colegas e durante anos congregou os historiadores desta Universidade e alguns de fora em torno de certas linhas de investigação, com resultados visíveis na «Revista de História» e o CENPA (Centro de Estudos Norte de Portugal-Aquitânia) que tem sido até ao presente ponto de encontro fecundo de historiadores e geógrafos, portugueses e franceses, entre os quais se destaca o nosso homenageado. O rol de publicações deste Instituto é notável. A organização e direcção de Congressos internacionais e reuniões científicas devem ser referidas neste contexto pois significaram para muitos a hipótese de divulgação dos resultados das suas pesquisas.

Por conseguinte, Luís de Oliveira Ramos é detentor de um curriculum científico brilhante cuja valia tem sido reconhecida publicamente em Portugal e no estrangeiro. É por esse prisma que eu olho as suas sucessivas nomeações para a

Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses (1986-87) para o Conselho Científico da Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses por designação do Primeiro Ministro (1994) de que viria a tornar-se Presidente em 1999, para a Presidência do Conselho

Científico de Ciências Humanas do Instituto Nacional de Investigação Científica (1984-1992), para membro da Comissão Executiva do mesmo Instituto; para Vogal do Conselho Editorial da Imprensa Nacional Casa da Moeda – desde 1982, para Director da Revista «Mare Liberum», para Director de Estudos convidado da École Pratique des Hautes Études en Sciences Sociales (1987), para Membro da Commission Internationale d’Histoire des Universités desde 1997;

E ultimamente para o Conselho Consultivo da Sociedade Porto 2001.

Do mesmo modo e na mesma linha de reconhecimento do mérito do investigador situarei as instituições científicas para que foi eleito e a que pertence:

Academia Portuguesa da História
Academia da Marinha
Academia das Ciências de Lisboa
Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa
Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto
Associação dos Historiadores Latino-Americanos-Europeus
Instituto Histórico Geográfico de Minas Gerais
Centre Européen de la Culture de Genève

O Dirigente universitário de dimensão europeia

Em 1982, contando apenas 42 anos, Luís de Oliveira Ramos foi eleito Reitor da Universidade do Porto, sendo o primeiro e único Professor de Letras a desempenhar tal cargo na nossa Universidade. A sua capacidade de liderança foi reconhecida pelos pares quando, a partir de 1983, as normas o impuseram para Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas. Nessa qualidade presidiu a várias missões do Conselho de Reitores em países estrangeiros, a saber: na Espanha, no Brasil, no Reino Unido, no Japão, na Alemanha. Ainda em 1982 coubera-lhe a representação portuguesa no Comité Permanente da Conferência de Reitores Europeus; e logo em 1984 tornou-se o

Representante das Universidades Ibéricas no Bureau desse organismo europeu, cargos que desempenhou até 1989, prazo que excedeu em muito o seu mandato como Reitor da Universidade do Porto.

A dimensão europeia do seu perfil de dirigente universitário e de professor foi consagrada não só pela recepção de honrosos convites para visitas a Universidades da Europa mas sobretudo pela atribuição do *Doutoramento Honoris causa* pela Universidade de Bordéus, em cerimónia de alto significado para Portugal e para a Universidade do Porto a que eu próprio tive a felicidade de assistir.

O Cidadão interveniente e homem público

De um universitário espera-se que investigue e ensine as matérias de sua especialidade mas também se lhe pede que não se divorcie do mundo e que exerça os seus deveres de cidadania, quase sempre de modo discreto, mas algumas vezes de forma mais ou menos visível e institucionalizada. Assim, muito jovem ainda, Luís de Oliveira Ramos desenvolveu fugaz actividade política, tendo integrado como Deputado no Parlamento Português o grupo que ficou conhecido por Ala Liberal. Noutro sector, mas na mesma linha de compromisso com a comunidade, entre 1976 e 1981, exerceu o cargo de Presidente da Comissão Justiça e Paz da Diocese do Porto, por nomeação do Bispo D. António Ferreira Gomes.

Entre 1981 e 1982 foi membro do Conselho Cultural da Câmara Municipal do Porto que, por unanimidade (o que era raro) saudou a sua eleição para Reitor da Universidade do Porto.

Os poderes públicos, neste caso, tanto em Portugal como no estrangeiro, deram provas de atenção e reconhecimento pelo labor por ele desenvolvido em prol da sociedade civil e distinguiram-no com condecorações que, se prestigiaram a pessoa que as recebeu, não honraram menos a instituição universitária a que se encontra ligado.

Assim, orgulhando-se de filho tão ilustre e premiando serviços culturais em prol da cidade que o viu nascer, a Câmara de Braga distinguiu-o com a medalha de mérito-ouro. Por sua vez, O Presidente da República Portuguesa, Dr. Mário Soares, entendendo dever premiar os

serviços prestados á causa de educação, da instrução e da cultura condecorou-o com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública e posteriormente com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

Antes a República Francesa entendeu justamente dever assinalar e distinguir os esforços desenvolvidos por Luís de Oliveira Ramos no sentido da aproximação cultural dos dois povos, atribuindo-lhe o grau de Oficial da Ordem das Palmas Académicas da dita República.

Eis porque, Senhor Professor Pereira de Oliveira e minhas senhoras e meus senhores, foi acertada e justa a escolha do Senhor Professor Luís António de Oliveira Ramos para apadrinhar a grata e merecida Distinção Académica que estamos a testemunhar.

Francisco Ribeiro da Silva

**DISCURSO DE AGRADECIMENTO PRONUNCIADO PELO
PROF. DOUTOR JOSÉ MANUEL PEREIRA DE OLIVEIRA**

Magnifico Reitor da Universidade do Porto
Senhor Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras da
Universidade do Porto
Senhores Reitores e Vice-Reitores
Senhores Doutores, Assistentes e Investigadores
Caros Estudantes
Senhores Funcionários
Minhas Senhoras e meus Senhores

Eis-me humildemente na vossa presença, no seio deste renovado Salão Nobre tão brilhantemente ornado pelos seus Doutores, pesando-me já sobre os ombros as responsabilidades que ao entregar-me as insígnias de Doutor “Honoris Causa” pela Faculdade de Letras, me acabais de impor. Não estou habituado - e sempre o receei, confesso - a ouvir em público falar do que acaso terei feito na minha vida. Não porque rejeite o que fiz, mas pelo desconforto que, pessoalmente, sempre me assalta ao ficar sob as luzes da ribalta. Mas, como ensinou lapidarmente Ortega e Gasset, cada homem só se define no contexto das circunstâncias que o rodearam. Outros, naturalmente, que não eu, entenderam analisar o homem que sou no âmbito de algumas das circunstâncias que me terão marcado. Aqui estou pois, não de burel vestido e de corda ao pescoço como o nobre aio daquele que foi o 1º Rei de Portugal, mas como um simples mortal, despojado de qualquer outro título basilar que não seja o que a mim próprio há muito impus: o de “tentar nada fazer senão por amor”. Creio que este título novo e muito honroso que hoje sobre mim recaiu, é também um acto de amor, talvez só por isso justificável. Por esse motivo, eu teria gostado,

mesmo em breves palavras, de revelar o percurso portuense que em grande parte esteve na base do que terá sido julgado como méritos a justificar esta cerimónia. Simplesmente direi que foi, - e é - uma pequena história de Amor, por uma cidade que conheci tardiamente mas passou a fazer parte inalienável da minha vida. Mas isso obrigaria-me a ser um pouco mais longo e eu, menos que qualquer outro, teria esse direito. Limitar-me-ei a dizer que fui privilegiado pelo convívio social, científico, intelectual, moral, estético e criativo de toda uma plêiade de relevantes Professores Universitários de várias áreas, Artistas, Homens de Letras, Comerciantes e Empresários, Homens Bons - como outrora se diria - enfim, gente do bom povo portuense, todos preanunciando-me os caminhos da interdisciplinaridade científica, do primado da Cultura, e da Cidadania, ao mesmo tempo, que profundamente conhecedores da cidade e dos seus problemas. Sem eles eu não teria sido certamente iniciado, acompanhado, não teria vivido e participado de algum modo naquilo que - se me é permitido dizer - por ser verdade, me transformou num portuense pelo coração e pelo interesse científico. Certamente haveis de me perdoar uma única citação, um único nome dentre tantos, porque esteve na raiz primeira dessa mesma cadeia de solidariedade e simpatia e que nunca deixou de ser o paraninfo da transformação que em mim se operou, e que, também ele, esteve na raiz da justa restauração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que hoje me fez contar entre os seus Doutores. Refiro-me ao Prof. Luís de Pina, meu Amigo e também “mon maître à penser” —ooOOoo- Como antes afirmei, tudo afinal foi por Amor e por um intrínseco desejo de servir esta Instituição Universitária e a sua cidade. Mas, méritos? Não sei. Melhor, não me deixa o velho coração reconhecer mais que o cumprimento de um dever que não me compete exaltar. Compete-me, isso sim, agradecer a imensa generosidade que este gesto significa. Bem haja Magnífico Reitor. Para os meus Colegas do Departamento de Geografia com os quais confundo os sentimentos de admiração e a profunda amizade, para todos os meus antigos Alunos desta Alma Mater portuense, quero acrescentar que nada mudou entre nós, porque - pelo menos para mim - as nossas passadas

vivências foram - e serão sempre - um paradigma de uma Escola que modestamente terei ajudado a sê-lo e vós todos tendes a obrigação de acrescentar, aumentar e renovar. Sejam-me ainda permitidas duas palavras mais, de respeito, admiração e agradecimento. A primeira, por ter tido a honra de nesta cerimónia partilhá-la e vivê-la com a Senhora Prof^a Susanne Daveau-Ribeiro cujos méritos e serviços prestados à Geografia Portuguesa seguiram e continuaram de certo modo as do Mestre de todos nós, Prof. Orlando Ribeiro; a segunda, para o meu ilustre Padrinho nesta cerimónia, de quem guardo a lembrança de várias actividades que nos foram comuns, também elas gestos de amor pela Universidade do Porto. Aqui estou pois diante de V.Ex^a., Magnífico Reitor da Universidade do Porto, dos Doutos Colegas e de todos os presentes, humildemente, a aceitar a honra que me concederam. Assim Deus me ajude a não desmerecê-la.

J. M. Pereira de Oliveira

ESTAMPAS



O Professor Doutor Francisco Ribeiro de Silva proferindo o elogio do Padrinho



Imposição de insígnias ao doutorando pelo Presidente do Conselho Directivo Prof. Doutor Rui Centeno



Discurso de agradecimento pronunciado pela novo Doutor *Honoris Causa*



O novo Doutor *Honoris Causa*

DOUTORES «HONORIS CAUSA»
PELA UNIVERSIDADE DO PORTO

MARECHAL JOSEPH JOFFRE, pela Faculdade de Ciências em 6 de Abril de 1921.

GENERAL ARMANDO DIAZ, pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril do 1921.

GENERAL HONORIS SMITH DORRIEN, pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril de 1921.

ALMIRANTE CARLOS VIEGAS GAGO COUTINHO, pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

CAPITÃO DE MAR E GUERRA ARTUR DE SACADURA CABRAL, pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

PROF. PAUL SABA TIER, pela Faculdade de Ciências em 21 de Junho 1923.

PROF. RENÉ LERICHE, pela Faculdade de Medicina em 18 de Fevereiro de 1932.

PROF. CHARLES MAURAIN, pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

PROF. CONDE HENRI BECOUEN, pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

ENG.º. OCTÁVIO MANGABEIRA, pela Faculdade de Engenharia em 8 de Maio de 1934.

PROF. JOSÉ CASARES CIL, pela Faculdade de Farmácia em 11 de Maio de 1942.

P. ALPHONSE LUISIER, pela Faculdade de Ciências em 16 de Janeiro de 1942.

PROF. GREGORIO MARAÑON, pela Faculdade de Medicina em 13 de Novembro de 1946.

PROF. CARLOS JIMENEZ DÍAZ, pela Faculdade de Medicina em 12 de Março de 1955.

ENGº. MANUEL COELHO MENDES DA ROCHA, pela Faculdade de Engenharia em 30 de Março de 1970.

DOUTOR ANTÓNIO AUGUSTO DE SOUSA AMORIM, pela Faculdade de Economia em 14 de Outubro de 1975.

PROF. MAURITIUS MERCANDIER, pela Faculdade de Medicina em 21 de Novembro de 1979.

PROF. ULRICH GEORG TRENDLENBURG, pela Faculdade de Medicina em 21 de Outubro de 1982.

PROF. JEAN DELUMEAU, pela Faculdade de Letras em 6 de Janeiro de 1984.

Dr. JOSÉ HENRIQUE DE AZEREDO PERDIGÃO pela Universidade do Porto em 4 de Abril de 1987.

PROF. BREBIS BLEANEY, pela Faculdade de Ciências em 4 de Abril de 1987.

PROF. HENRY SKINNER, pela Faculdade de Ciências em 4 de Abril de 1987.

Dr. VICTOR ANTÓNIO AUGUSTO NUNES DE SÁ MACHADO, pela Faculdade de Medicina em 15 de Julho de 1987.

PROF. BORIS ALPERN, pela Faculdade de Ciências em 28 de Outubro de 1987.

ARQUITº. MANUEL CÂNDIDO PINTO DE OLIVEIRA, pela Faculdade de Arquitectura em 26 de Junho de 1989.

Dr. ANTÓNIO BARROS MACHADO, pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar em 11 de Julho de 1990.

Dr. MÁRIO ALBERTO NOBRE LOPES SOARES, pela Faculdade de Letras em 19 de Julho de 1990.

PROF. JEAN HAMBURGER, pela Faculdade de Medicina em 21 de Dezembro de 1990.

PROF. JÚLIO FERRY BORGES, pela Faculdade de Engenharia em 21 de Maio de 1991.

PROF. EUGÈNE BRAUNWALD, pela Faculdade de Medicina em 8 de Maio de 1993.

PROF NEAL BRICKER, pela Faculdade de Medicina em 7 de Junho de 1993.

PROF. THOMAS STARZI, pela Faculdade de Medicina em 23 de Janeiro de 1995.

PROF. HENRI BISMUTH, pela Faculdade de Medicina em 23 de Janeiro de 1995.

PROF. FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, pela Faculdade de Economia em 22 de Julho de 1995.

PROF. JAMES MCGILL BUCHANAN, pela Faculdade de Economia em 4 de Dezembro de 1995.

PROF^a. MARIA DE LURDES BELCHIOR PONTES, pela Faculdade de Letras em 5 de Maio de 1996.

PROF. ARTHUR EDWARD BERGLES, pela Faculdade de Engenharia em 19 de Outubro de 1998.

PROF. DAVID ROGER JONES OWEN, pela Faculdade de Engenharia em 19 de Outubro de 1998.

PROF. JACQUES DELORS, pela Faculdade de Economia em 10 de Março de 1999.

PROF^a MARIE-LOUISE BASTIN, pela Faculdade de Letras em 28 de Junho de 1999.

PROF^a JACQUELINE HAMESSE, pela Faculdade de Letras em 9 de Julho de 1999.

PROF. LEONARD BOYLE, pela Faculdade de Letras em 9 de Julho de 1999.

XANANA GUSMÃO, pela Faculdade de Letras em 31 de Outubro de 2000.

D. XIMENES BELO, pela Faculdade de Letras em 31 de Outubro de 2000.

DR. JOSÉ RAMOS-HORTA, pela Faculdade de Letras em 31 de Outubro de 2000.

DR. JOÃO HAVELANGE, pela Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física em 1 de Fevereiro de 2001.

PROF^a SUZANNE DAVEAU, pela Faculdade de Letras em 25 de Maio de 2001.

PROF. JOSÉ MANUEL PEREIRA DE OLIVEIRA, pela Faculdade de Letras em 25 de Maio de 2001.

